

Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

JORNAL DIÁRIO DA SERRA
Propriedade da **AJOTA**
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA
CNPJ: 29.464.235/0001-16
ISSN 22386467

REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes (DRT-MT 1302)

CONTATO
ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos
para o **whatsapp** do **DIÁRIO DA SERRA**
(65) 3326-4724 

www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br



DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
SERVIÇOS GRÁFICOS
E. Tormes e Cia. LTDA
CNPJ: 14.048.123/0001-07
CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
Fone: (65) 3326-4724

ENDEREÇO: Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque
Mansões - 78302-028 Tangará da Serra-MT
Fundado em 11 de novembro de 1996
Edição online desde 06 de setembro de 1997

TIRAGEM:1 MIL EXEMPLARES
CIRCULAÇÃO: Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenápolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE:   /jornalds
(65) 3326-4724 

CURTAS//

ELEIÇÕES 2026

O ciclo de reuniões preparatórias das Eleições Gerais de 2026 do Tribunal Regional Eleitoral de Mato Grosso (TRE-MT) terá início nesta sexta, 3, em Tangará da Serra, com participantes das Zonas Eleitorais de Diamantino, Barra do Bugres, Arenápolis, São José do Rio Claro, Sapezal, Brasnorte, Campo Novo do Parecis, Comodoro e de Tangará da Serra.

PROGRAMAÇÃO

A abertura será feita pela presidente do TRE-MT, desembargadora Serly Marcondes Alves, com uma fala sobre os aspectos gerais das Eleições de 2026. Ainda serão discutidos temas, como, informações gerais sobre o GGI, segurança nas Eleições, logística administrativa, orçamento disponíveis, recursos humanos, entre outros.

MAIS

Também tratarão dos aspectos de logística de Tecnologia da Informação, Propaganda Eleitoral e desinformação, além de orientações sobre comportamentos de magistrados e colaboradores da Justiça Eleitoral em entrevistas e redes sociais, seguido de debates finais. O encerramento será feito pela presidente do TRE-MT.

ARTIGO//

O que separa uma nação verdadeiramente desenvolvida de um gigante econômico emergente?

A resposta não está no tamanho do seu Produto Interno Bruto (PIB), na extensão de suas fronteiras ou na exuberância de suas riquezas naturais. Está, fundamentalmente, na qualidade de vida que ela entrega ao seu povo. Quando nos deparamos com o dado de que o Brasil ocupa apenas a quarta posição entre os doze países da América do Sul no ranking de Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da Organização das Nações Unidas (ONU), a sensação não pode ser de mera surpresa; deve ser de profunda indignação e inconformismo.

Ficar atrás de vizinhos como Chile, Argentina e Uruguai em um indicador que mensura pilares tão básicos e vitais — saúde, educação e renda per capita — é o reflexo de um paradoxo histórico que o Brasil carrega e que teimamos em não resolver. Somos, de longe, o maior país da região, uma potência agrícola e industrial, detentores de uma das maiores economias do planeta. No entanto,

o gigantismo geográfico e financeiro do nosso país contrasta, de forma dolorosa, com a nossa pequenez na distribuição e na eficácia dos serviços essenciais que moldam a dignidade humana.

O IDH não é uma métrica subjetiva ou um capricho estatístico. Ele traduz a realidade crua: a expectativa de vida ao nascer, o acesso e a permanência na escola, e o poder de compra real do cidadão comum. Longe de liderar em qualidade de vida, o Brasil se arrasta em uma média que esconde abismos regionais brutais. O que falha no modelo brasileiro não é a nossa capacidade de gerar riqueza, mas sim a nossa crônica ineficiência na gestão pública e na conversão dessa riqueza em bem-estar social. A saúde pública brasileira oscila entre o heroísmo de um sistema universal subfinanciado e o colapso estrutural que custa vidas em filas de espera. A educação, embora tenha expandido o acesso nas últimas décadas, patina tragicamente na qualidade, falhando em preparar as novas gerações para os desafios de uma economia global baseada no conhecimento e na tecnologia. E a nossa renda per capita patina em um cenário de baixa produtividade e de concentração de renda crônica, onde o crescimento econômico raramente se traduz em prosperidade palpável para a base da pirâmide. Nenhum brasileiro consciente e comprometido com o

futuro desta nação pode se dar por satisfeito com essa quarta colocação. Aceitar esse diagnóstico de braços cruzados é chancelar a perpetuação de um Brasil de duas velocidades: o da elite econômica integrada ao mundo moderno e o da imensa maioria que luta para ver garantidos os seus direitos mais elementares.

O caminho para reverter esse quadro não passa por discursos populistas ou medidas paliativas de curto prazo, mas por reformas estruturais profundas que coloquem o desenvolvimento humano no centro da estratégia de Estado. Precisamos de um choque de gestão na saúde, de uma revolução pedagógica que valorize o professor e a inovação na escola, e de políticas que estimulem a produtividade nacional e a geração de empregos qualificados. O Brasil tem dimensão, recursos e vocação para liderar a América do Sul e ser protagonista global não apenas em balança comercial, mas em dignidade e qualidade de vida. O conformismo é o nosso pior inimigo; o IDH é o nosso alerta de que o futuro tem pressa.

Samuel Hanan é engenheiro com especialização nas áreas de macroeconomia, administração de empresas e finanças, empresário, e foi vice-governador do Amazonas (1999-2002).



GRANDES SHOWS MARCAM O ANIVERSÁRIO DE 38 ANOS DE CAMPO NOVO

Campo Novo do Parecis já está em clima de comemoração pelos seus 38 anos de emancipação político-administrativa. A celebração acontece por meio da Expocampo 2026, que começou oficialmente na quarta-feira, 2, e segue até sábado, 4, reunindo rodeio, shows nacionais, apresentações de artistas locais e diversas atrações no Parque de Exposições.

Para esta sexta-feira, 3, o público acompanha o show de João Neto & Frederico. Já no encerramento, no sábado, 4, dia do aniversário do Município, a animação ficará por conta de Fred & Fabrício.

Segundo o presidente da Expocampo 2026, Fernando Lopes, a cada edição o evento evolui e oferece uma experiência ainda mais completa para o público. “A festa cada dia vai melhorando mais. Esse ano teremos Marco Brasil todas as noites; Celso Russo, pioneiro da locução comercial. Ficamos felizes pela equipe, estamos trazendo várias atrações, shows de artistas locais e nacionais”.

Além dos grandes shows, a programação reserva espaço especial para os talentos do muni-



cípio. Um palco exclusivo foi preparado para receber os artistas da terra, fortalecendo a cultura local e dando visibilidade aos músicos da região.

De acordo com Magal, responsável pela Magal Produções, a estrutura também recebeu melhorias para proporcionar mais conforto ao público. “Esse ano estamos trabalhando com camarote, com espaço reservado e o pessoal da arquibancada e arena também terá um local mais próximo do artista. Teremos um palco exclusivo para os artistas da terra. No dia 2 de julho tivemos Vanessa e Gabriela, no dia 3 Maria de Cássia e no dia 4 Messias Costas”.